

8ª PARTE

Nossos Mortos

GERARD BORIS, 12/12/1933 - 27/11/2009

Charles Boris

Somos uma família pequena. Perdemos nosso primogênito e, com ele, vai-se uma parte preciosa da nossa trajetória. Nosso Gerard, que com tanto amor, dedicação e sacrifícios, lutou para preservar a história da família Boris no Ceará.

Meu Tio Gerard, dono de um quarto mágico, cheio de livros, sempre disponíveis para que, na minha infância, pudesse provar um pouco de sua paixão por cultura, conhecimento e viagens da alma.

Nosso Gerard, irmão zeloso, leal e protetor de meu pai, seu caçula, a quem nunca faltou. Nosso companheiro de todos os domingos, ora trazendo seus lindos musicais para assistirmos pela manhã, ora sentando-se à mesa do almoço, reclamando da falta de fome, e sendo o último a levantar-se.

O Gerard filho amoroso, companheiro, sempre presente, cuidando até o fim de sua querida mãe e de todas as tias que lhe acolheram na infância vivida no Rio de Janeiro, e que buscaram seu aconchego e cuidado incansável na velhice.

Ao longo de sua convivência conosco e com seus amigos, todos tivemos momentos felizes e boas lembranças a guardar desse homem tão bom. Entretanto, são nos momentos difíceis que se revelam as pessoas, e venho prestar meu testemunho dos últimos meses que encerraram tão precocemente o convívio conosco de um jovem espírito de 75 anos.

Meu Tio não tinha medo da morte, tinha consciência da gravidade de sua doença, mas desejava ardentemente viver, ter mais um tempo para realizar alguns sonhos adiados, conviver com os amigos e parentes, bem como deixar bem às pessoas próximas que mais precisavam, sejam parentes sejam seus funcionários do Boris, que o tinha como um pai e amigo. Para isso, dedicou-se com coragem e disciplina ao tratamento, e, mesmo nos momentos mais difíceis, nunca ouvi um

lamento, sempre terminando as frases com um “está tudo bem”. Era comum voltar cantarolando das idas aos médicos, sempre que ouvia no carro as músicas que marcaram sua juventude.

Na doença, adia a visita dos amigos, na certeza de poder recebê-los bem, com a disposição, alegria e carinho que mereciam. Nos poucos momentos de melhora, sempre comentava, de forma animada e esperançosa, que chegava o momento de recomeçar.

Meu Tio conquistou a todos com sua gentileza, seus poucos pedidos eram apenas “se possível”, para tudo nunca faltava um “muito obrigado”, mesmo quando a voz já saía frágil e com dificuldades. Diversas vezes consolou quem se emocionava durante as visitas, com a serenidades de quem estava preparado, como ele me comentou, para a viagem. No leito do hospital, seu aperto de mão firme e seu olhar falavam mais que mil palavras, e, mesmo com grande fragilidade e cansaço, sempre oferecia um beijo em retribuição a um carinho, um afago em seus cabelos brancos.

[...]

Perdemos um homem antes de tudo bom e, honesto e caridoso. A saudade e a dor da separação são amenizadas pela certeza de que, neste momento, ele está cercado de carinho pelas tias Edith, Ilma, Gláís e Eunice, acalentado nos braços de nosso grand-père Bertrand e de nossa amada voinha Ariza. A mim, só resta agradecer pelo exemplo e amor recebido. Obrigado, Tio Gerard.